

ADELAIDE

Canção Op. 46

Música de: Ludwig van Beethoven

Versos originais de F Mattisson

Adaptação do Texto de: Guilherme de Abreu Correia

Larghetto

Piano

doce *p*

Voz

Pno.

Voz

Oh! que

Pno.

Voz

tris - te es - tou, oh! bem a - ma - da, quan - do'am -

10

Pno.

Voz

bu - lo por es - te'i-men - so cam - po tão ba - nha - - - do de

sf *p*

13

Pno.

Voz

Lu - a e per - fu-mes! Oh! A-de-

cresc. dim.

16

Pno.

Voz

lai - de! Oh! A-de - lai - de!

cresc. dim.

19

Pno.

Voz

19

Pe - las á - guas do mar e em mon -

Pno.

22

Voz

22

ta - nhas; pe-lo pos - to do Sol e em sua'au - ro - ra; pe - los

Pno.

25

p

Voz

25

i - - men - sos as - tros: Eu te ve - jo, te

37

Pno.

3 3 3 3 3 3 3 3

pp

3 3 3 3

pp

3 3 3 3

dim.

Voz

37

ve - jo, oh! A - de - lai - de!

Pno.

3 3 3 3 3 3 3 3

pp

3 3 3 3 3 3 3 3

3 3 3 3 3 3 3 3

Voz

40

Pno.

3 3 3 3 3 3 3 3

pp

3 3 3 3 3 3 3 3

3 3 3 3 3 3 3 3

Voz

43

Sua - ves zé - fi - ros co - rrem pe³ - la noi - te

Pno.

46

Voz

46

com a do - ce fra - grân - cia des - ta

Pno.

49

f *sf* *p*

Voz

49

te-rra... Can - ta bos - que e os rou - xi - nós

Pno.

52

f *sf* *f*

Voz

52

can - tam... Can - ta bos - que, e

55

Pno.

55

Voz

os rou - xi - nós can - - - - tam: Oh! A - de-

58

Pno.

58

Voz

lai - - - - de! Sua-ves zé - fi-ros co - rrem pe - la

61

Pno.

61

Voz

noi-te com a do - ce fra - grân - cia des - ta te-rra... Can-ta

64

Pno.

p

64

Voz

p

bos que e os rou - xi - nós can - tam... e os rou - xi - nós can - tam:

67

Pno.

p

67

Voz

p

Oh! A - de - lai - de! Oh! A - de -

70

Pno.

p

70

Voz

p

lai - de!

Allegro molto

73

Pno.

73

Voz

Por mi - la - gre, "Deus

76

Pno.

76

Voz

San - to!, te - rá mi - nha tum - ba

79

Pno.

79

Voz

flo - res...

82

Pno. *p*

82

Voz

Mi - la - gre! Te -

85

Pno.

85

Voz

rá mi - nha tum - ba flo - res...

88

Pno.

88

Voz

To - das flo - res de es - ta pe - na

91

Pno.

91

Voz

mi - nha... de es - - - ta

94

Pno.

94

Voz

pe - - - na mi - nha... Já o

97

Pno.

cresc.

97

Voz

oi - ço, já o oi - ço, que

100

Pno.

Voz

100

to - da'a flor me di - sse, que to - da'a flor me

103

Pno.

Voz

103

di - sse:

106

Pno.

Voz

106

Sou A - de - lai - de!

109

Pno.

Voz

Sou A - de -

112

Pno.

Voz

lai - - - - de!

115

Pno.

Voz

Por mi - la - gre,

118

Pno.

sf *p*

Voz

por mi -

121

Pno.

f

Voz

la - gre te -

124

Pno.

p

Voz

rá te - rá a tum - ba

127

Pno.

127

Voz

flo - res... To - das flo - res de

130

Pno.

130

Voz

es - ta pe - na mi - nha... De

133

Pno.

f *p*

133

Voz

es - ta pe - na mi - a...

136

Pno.

pp

136

Voz

Já o oi - ço...

139

Pno.

cresc.

139

Voz

Já o oi - ço... Que to - da'a flor me

142

Pno.

f *fp*

142

Voz

di - sse, que to - da'a flor me di - sse:

145

Pno. *p*

145

Voz

Sou A - de -

148

Pno. *cresc.*

148

Voz

lai - de!

151

Pno. *ff*

151

Voz

Sou A - de - lai - - - -

154

Pno. *p*

154

Voz

de! Oi - ço, oi - ço, que

157

Pno.

157

Voz

to - da'a flor me di - sse, que to - - da'a

160

Pno.

160

Voz

flor me di - sse:

163

Pno.

p *cresc.* *ff*

163

Voz

Sou A - - - de - lai - - - -

166

Pno.

ff

166

Voz

de!

169

Pno.

p *cresc.* *ff*

169

Voz

ff

Sou A - - - de - - - lai - - - -

172

Pno.

sf

p

Voz

172

de!

175

Pno.

Voz

175

178

Pno.

Voz

178

pp

Tua A - - - de -

181

Pno. *pp*

Voz

lai - de!

ADELAIDE

Oh!, que triste estou, oh! bem amada, quando ambulo por este imenso campo tão banhado de Lua e perfumes! Oh! Adelaide! Oh! Adelaide! Pelas águas do mar e em montanhas; pelo posto do Sol e em sua aurora; pelos imensos astros: Eu te vejo, te vejo, oh! Adelaide! Pelo posto do Sol e em sua aurora; pelos imensos astros, eu te vejo, te vejo, oh! Adelaide!

Suaves zéfiros correm pela noite com a doce fragrância desta terra... Canta bosque e os rouxinóis cantam... e os rouxinóis cantam: Oh! Adelaide! Oh! Adelaide!

Por milagre, "Deus Santo"!, terá, terá minha tumba flores... Milagre! Terá minha tumba flores... Todas flores de esta "pena" minha... de esta "pena" minha... Já o oiço, já o oiço, que toda a flor me disse, que toda a flor me disse: Sou Adelaide! Sou Adelaide! Por milagre, por milagre terá a tumba flores... Todas flores de esta "pena" mia... Já o oiço... já o oiço... Que toda a flor me disse: Sou Adelaide! Sou Adelaide! Oiço, oiço, que toda a flor me disse, que toda a flor me disse: Sou Adelaide! Sou Adelaide! Tua Adelaide!

[Observação: O termo "pena" é aqui usado no sentido de caneta de escrever.]

Funchal - Madeira, 25/01/2008

Guilherme de Abreu Correia